
Fomos nós mão redentora Nestes vinte e cinco anos!

autor: Allan Sales



SINAIT

Sindicato Nacional dos
Auditores Fiscais do Trabalho

Brasília 2020

UNIVERSALES EDIÇÕES



Allan Sales: Músico, compositor e poeta cordelista. Natural do Crato-CE e radicado no Recife desde 1969. Dedicar-se ao cordel desde 1997 sendo autor de mais de 700 textos sobre os mais variados assuntos, sendo os temas políticos e os de humor os seus preferidos.

Fone: 81 3339 5251 / 9. 9996 2549
e-mail: allanmenestrel@gmail.com.br

www.allansalesdorecife.blogspot.com

I

Já faz vinte cinco anos
Que essa história aconteceu
José um desempregado
Lavrador que conheceu
Numa cidade pequena
Onde se passa essa cena
E tudo o que sucedeu

II

Quando lá apareceu
Um tal de contratador
Procurando mão-de-obra
De cabra trabalhador
Pra assim fazer serviço
E firmar um compromisso
E ganhar algum valor

III

Era ele agricultor
Mas terra não possuía
Só trabalhos temporários
Vez em quando é que havia
E assim foi contratado
Trabalhar em outro estado
E assim ele seguia

IV

O cabra lhe prometia
A boa situação
Pedi os seus documentos
Pra fazer contratação
Mas depois não devolvendo
Os documentos retendo
Abuso sim , cidadão

V

Segue na estrada então
E depois nas vicinais
E chegou numa fazenda
Ali em Minas Gerais
Pra plantar muito feijão
Ficar de calos nas mãos
E cuidar de animais

VI

Primeiro mês foi demais
Não estava acostumado
À jornada extenuante
Muito mal alimentado
Coisa pouca que comia
E a água que bebia
Era do cocho do gado

VII

E também foi maltratado
Por jagunços que havia
Que ficavam vigiando
Enquanto o labor seguia
Vigiando ali na roça
Davam bronca davam coça
Quem corpo mole fazia

VIII

O patrão assim vigia
Como antiga escravidão
Mas a parte mais cruel
Soube ele cidadão
Disseram que ele devia
Pelas coisas que comia
Era grana de montão

IX

Pois ali num barracão
Coisas que ele comprava
Preço alto de lascar
Muito caro assim custava
Descobriu-se devedor
O patrão o seu credor
Num arдил ali estava

X

Essa conta aumentava
E assim ficou cativo
Da ganância do sujeito
Escravocrata lascivo
Fosse ele então fugir
Um jagunço a perseguir
E não sairia vivo

XI

Um sistema opressivo
Rejeita a legislação
Escraviza este povo
Praticando enganação
Ele ali braçal obreiro
Com outros em cativo
Na moderna escravidão

XII

Mas um dia veio então
A fazenda visitada
Era um povo diferente
Com uma fala educada
Foram ali fiscalizar
In loco verificar
Coisa que estava errada

XIII

Toda gente entrevistada
Respondendo ao fiscal
Era um tal de grupo móvel
Que chegou pra dar final
No labor escravizado
E também tinha do lado
A Polícia Federal

XIV

Revelou ele afinal
Tudo que ali foi feito
Que devia muita grana
Que no chão era seu leito
E o irmão do asqueroso
Do patrão cabra seboso
Da cidade era o prefeito

XV

E assim todo malfeito
Por aí se reparou
Assinaram a carteira
E o salário assim pagou
Do estado a autoridade
Defendendo a sociedade
De quem dela abusou

XVI

A história se passou
De cordel qual ficção
Mas tem fundo verdadeiro
Que envergonha esta nação
O SINAIT rememora
Estes anos nesta hora
Vinte cinco na missão !! - 6 -

XVII

Disse Joaquim Nabuco
Ao falar da escravidão
Que ela então nos marcaria
Após sua abolição
Boa parte da história
No Brasil a trajetória
De humana exploração

XVIII

Fomentar exportação
Ser assim periferia
Dos grandes centros de mando
Que comandam economia
No Brasil colonial
Que aqui foi bestial
O grilhão da tirania

XIX

Vinte e cinco nesta via
Estes anos de missão
Todos neste grupo móvel
Até mais longe rincão
E mais de cinquenta mil
São libertos no Brasil
Nesta humana remissão

XX

Denúncia da escravidão
Um bispo aqui fazendo
Foi Dom Pedro Casaldáliga
Em setenta acontecendo
Foi em plena ditadura
Uma era obscura
O mundo ficou sabendo - 7 -

XXI

Isso nos estarrecendo
Pois de fato existia
O Brasil diante da ONU
Isso então reconhecia
Em noventa e cinco o ano
Neste ato soberano
De postura mudaria

XXII

Dos primeiros nesta via
País a reconhecer
A escravidão moderna
Entre nós acontecer
E pra fiscalização
No combate nesta ação
Algo novo foi fazer

XXIII

Foi aqui então trazer
Este Grupo Especial
De Fiscalização móvel
Foi ação primordial
Entes competentes sérios
Do trabalho ministérios
E a Polícia Federal

XXIV

Veio o auditor fiscal
Condições fiscalizar
De trabalhos degradantes
Que se põem a escravizar
De parte considerável
Foi o grupo responsável
Na missão de libertar

XXV

E se pôs a legislar
O Brasil pra coibir
Campanhas informativas
Que se pôde construir
Toda a sociedade
Ante tal iniquidade
Combater e suprimir

XXVI

Tendo leis para suprir
Por aqui legislação
Coibir todos abusos
Neste campo de opressão
Proposta de confiscar
Quem aqui escravizar
Ter a expropriação

XXVII

Proposta de prevenção
E assim não se omitir
Recomenda a OIT
Prevenção e reprimir
Esta coisa tão medonha
Que à gente envergonha
Extirpar vê-la sumir

XXVIII

Tal projeto imprimir
Lista suja então criar
De empresa criminosa
Que flagrada a usar
Mão-de-obra escravizada
Nesta lista aí citada
Toda ela cadastrar

XXIX

Nesta hora aqui lembrar
Unaf triste chacina
Nossos quatro companheiros
Ante à fúria assassina
Do mandante a impunidade
Toda anormalidade
Que aqui ainda domina

XXX

Compromisso que se assina
Pela erradicação
Nosso Pacto Nacional
Humanista na visão
Pra empresas brasileiras
E também as estrangeiras
A tal crime dizer não

XXXI

Vendo a uberização
Na contemporaneidade
As escravidões futuras
Impostas à sociedade
Nosso povo se inteirando
O combate preparando
Forjar pra posteridade

XXXII

Esta é nossa verdade
Postulados soberanos
Auditoras auditores
Focados nos mesmos planos
Ante à casta exploradora
Fomos nós mão redentora
Nestes vinte cinco anos!! - 10 -